**UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Camila de Paula Ramos da Silva[[1]](#footnote-1)\*

Glória Lucia Magalhães[[2]](#footnote-2)\*[[3]](#footnote-3)\*

 **RESUMO**

Este trabalho aborda a sexualidade na educação infantil, no contexto escolar. Tendo em vista o fato de compreender as dificuldades que a maioria dos professores têm em abordar sobre a sexualidade como tema proposto. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da formação dos professores relacionado com o assunto sexualidade na educação infantil, ampliando os conhecimentos na abordagem do tema em pauta. Este propósito foi conseguido através de uma revisão bibliográfica com artigos pesquisados em sites científicos e obras publicadas na área. Em virtude dos artigos pesquisados, pode-se considerar que é importante o assunto de sexualidade no processo de aprendizagem infantil, pois este é um fator natural de descobertas no desenvolvimento corporal dos alunos. A pesquisa evidenciou que, hoje em dia, é pertinente o estudo da sexualidade no âmbito escolar. Portanto, baseado nesse estudo fica claro, que é importante refletir sobre a postura do educador frente a relação aluno-sexualidade, de forma apropriada ao seu estágio de desenvolvimento.

**Palavra-chave:** Sexualidade. Educação Infantil. Formação de professores.

**1 INTRODUÇÃO**

A sexualidade na educação infantil, se refere ao estudo das abordagens pedagógicas, que busca ainda refletir sobre a atuação dos professores diante da temática no contexto escolar. O processo de educação sexual, é um desenvolvimento que ocorre

durante a vida todo do indivíduo. O diálogo sobre sexualidade é preciso ser encaminhado como parte da vida, assim como todas descobertas trazidas pelas crianças.

Dentro do ambiente escolar o professor deve buscar embasamento para seguir as diretrizes, metodologias e ideias para o ensino, conciliando com as condições impostas pela realidade, como por exemplo a idade e curiosidade das crianças. Contudo, é necessário rever constantemente a pratica pedagógica, para um maior conhecimento teórico sobre sexualidade infantil para evitar inadequações na condução do diálogo sobre o tema.

Analisar e abordar a formação dos professores é uma discussão fundamental nesse trabalho, pois ao deparamos com pensamentos cristalizados sobre a sexualidade na educação infantil, a maioria dos professores ainda se encontram com medo de falar sobre o assunto, e isso pode ser justificado pela falta de preparo ou por preconceito com o tema.

Dessa forma, essa pesquisa se justifica por ressaltar a ideia de que o conhecimento quando mediado de maneira adequada, correspondendo às curiosidades dos alunos, pode sim atribuir mais informações aos discentes. O fato de se trabalhar o assunto da sexualidade infantil, possibilita a compreensão de uma perspectiva construtiva do conhecimento, contribuindo para a identidade do aluno.

A presente pesquisa visa o estudo bibliográfico da sexualidade infantil nos conteúdos escolares. O objetivo é demonstrar a importância dos professores da educação infantil na abordagem do tema em pauta.

Quanto à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos.

O propósito do assunto da sexualidade na esfera escolar, é que professores ativos no Ensino Aprendizagem ampliem seus conhecimentos acerca do assunto, afim de orientar e responder as perguntas com informações apropriadas, desvendando concepções equivocadas, tendo conhecimento suficiente e adequado para lidar com situações de acordo como o interesse manifestado pelo grupo infantil.

**2 EDUCAÇÃO COMO DIREITO DE TODOS**

Para discutir o tema em pauta, uma breve revisão da legislação atual foi realizada.

A Constituição Federal (1988) no seu Título I, dos Princípios Fundamentais, Artigo 3º explicita um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, nos incisos I e IV.  I: “construir uma sociedade livre, justa e solidária”; IV - “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Este fragmento mostra que em todos os meios a democracia deve ser exercida, proporcionando o bem-estar, qualidade de vida e harmonia social. O ambiente educacional deve ser usado para promover também o respeito, a si mesmo e ao próximo, como previsto na constituição.

Ainda com base na Constituição Federal (1998), sobre os Direitos e Deveres individuais e coletivos, o Artigo 5º prevê que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”.

Em seus incisos I, II, III e IV o artigo prevê que:

Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei, ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante, é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato (BRASIL, 1988, s.p).

Os trechos acima citados dão subsídios a partir da Constituição Federal (1988) para entendimentos sobre a garantia da igualdade, liberdade, solidariedade desprovida de discriminação, preconceito. A lei assegura a todos os brasileiros que esses direitos garantidos sem observação da origem, raça, sexo, cor, idade.

A constituição brasileira no seu art. 206, onde nos é apresentado a proposta de como o ensino será ministrado, baseando-se nos seus incisos II e III; II – “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”; III – “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”.

O trecho mostra que a Constituição Brasileira em um enunciado básico compreende e contempla uma série de situações e demandas no ambiente educacional, visto que, é neste local que os educandos iram construir sua identidade de forma livre.

Ao analisar o Currículo Referência de Minas Gerais (2018) “identificou-se que todos aqueles que estão na escola têm o direito a aprender, a fazer escolhas, a construir argumentos, a dominar linguagens, a compreender fenômenos, a enfrentar problemas e resolvê-los”.

Ainda é previsto:

[...] A construção de ambientes escolares com estruturas organizativas e metodológicas democráticas, capazes de respeitar as diferenças geográficas e territoriais, de gênero, [...] A tarefa essencial da política educacional de incluir e fazer uma escola de qualidade para todos exige oportunizar aos profissionais da educação a análise crítica, inovadora e permanente de sua prática, considerando a formação continuada a partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede (BRASIL, 2018)

Nas últimas décadas, constantes mudanças vêm ocorrendo na sociedade, trazendo consigo modificações nas condições culturais e educacionais dentro do seu meio. Quando o assunto de sexualidade é tratado na escola, nos deparamos com a diversidades de pensamentos, que foram passados de geração em geração havendo transformações na sua forma de exposição sobre esses conceitos.

Por fim,o estudo está pautado na discussão de abordagens pedagógicas sobre sexualidade na Educação Infantil. O foco também está associado à importância da formação dos profissionais da educação no tratamento do assunto em sala de aula.

**2.1 Concepção de sexualidade**

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) na Etapa da Educação Infantil não foi localizado nenhuma referência ao tema tratado neste estudo, as orientações aparecem apenas para o Ensino Fundamental anos finais e ensino médio, como exemplo:

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira (BRASIL, 2017, p.327).

E ainda,

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2017, p.327).

Diante do exposto, vale afirmar que a inexistência de proposta educacional para a educação infantil não encerra as possibilidades da abordagem do assunto nas salas de aula, quando, a sexualidade é vista como uma construção individual.

A abordagem da sexualidade deve ser ampla e positiva, já que esse assunto está presente nas relações sociais. O dialogo dos pais com a escola deve ocorrer, para que a troca de informações sejam de acordo com a necessidade do aluno. A construção dessa temática no contexto escolar implica em passar conhecimentos e transmitir valores saudáveis.

As relações do indivíduo com o meio social refletem e são refletidores da formação familiar e escolar e é nesse sentido que uma educação para a sexualidade no âmbito escolar contribui para a construção de uma sociedade sadia, na qual as relações sociais aconteçam de forma livre, autônoma e responsável, permitindo que os indivíduos vivam plenamente sua sexualidade e, consequentemente, sintam-se mais seguros em todas as suas escolhas e funções sociais. (OLIVEIRA 2011, p. 118)

 Com a citação de Oliveira (2011), é valido ressaltar que a sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento de todos, que se constrói e se aprende. Nessa perspectiva a participação da família ativa pode auxiliar na formação do conhecimento, reconhecendo que a escola é educadora e aliada na educação sexual dessas crianças. Ser capazde fazer as coisas por si mesmo, e entender que são livres, requer fazer escolhas, e avaliar seus próprios desejos e sentimentos.A autonomia traz com ela responsabilidades e limites consequentes de seu aprendizado.

Na educação infantil é fundamental que as crianças tenham espaço, para que elas possam se expressar e movimentar, isso inclui a ideia de que o ambiente deve permitir que a criança explore seu meio, as pessoas e seu próprio corpo. Construir a percepção, desde a infância, em base na realidade é um dos meios de preparação que a escola tem com o aluno.

A sexualidade infantil é muito mais autentica porque as crianças em geral não precisam provar nada a ninguém e também não estão preocupadas com os padrões de ‘normalidade’ que a sociedade impõe aos adultos. Reprimir a sexualidade da criança é reprimir seu corpo, que se constitui na base real de seu próprio ser, sua relação consigo mesma e sua personalidade. Porque, afinal, não existe uma separação entre a sexualidade infantil e a sexualidade adulta. Existe sim uma ligação única e uma continuidade entre elas, ou seja, são inseparáveis e consequêntes. (NUNES E SILVA, 2006, p. 52)

 Com a citação de Nunes e Silva (2016), se faz necessário refletir que não a há maldade na criança quanto a sexualidade, pois é nesse período que se dá sua construção individual na vivencia que a rodeia. O processo da sexualidade é continuo, então a criança onde o tema da sexualidade foi bem trabalhado e desenvolvido será um adulto satisfeito e realizado no aspecto pessoal e profissional.

 Na educação infantil, as crianças precisam ter espaço para falar de questões sobre as quais elas tem dúvidas e curiosidades. Assuntos sobre nascimento, formação sexual das crianças, diferenças sexuais e reprodução precisam ser conversados de maneira que atenda às necessidades do saber do criança. Os atos de curiosidades das crianças demostram não só interesse pelo assunto, mais revela o que ela está pensando. Além disso, fontes externas fornecem informações que nem sempre são adequadas e estão de acordo com desenvolvimento infantil.

Segundo Santos (2009):

Algumas campanhas publicitárias estimulam de forma precoce a erotização infantil; programas de televisão exploram a sexualidade das crianças através de concursos de danças com músicas e coreografias insinuantes, apresentadoras de programas posam nuas para revistas, maquiagens para crianças estão cada vez mais sofisticadas, bonecas com corpos magros, seios grandes e muitas trocas de roupas são vendidas para qualquer faixa etária, revistas exploram os corpos das crianças com roupas e acessórios que se adequariam ao público adulto, entre outras inúmeras situações. (SANTOS, 2009, p. 7).

De acordo com a citação acima, a publicidade e as mídias influenciam na sexualidade das crianças, devido ao fato de que a televisão transmite mensagens sexuais que muitas vezes são inadequadas para as necessidades das crianças. Isso revela a necessidade de enfatizar a importância da participação do pais na educação do filhos e dos professores na mediação do conhecimento. Os pais deve acompanhar os conteúdos que seus filhos têm acesso, os professores tratar as informações que os alunos levam para sala de aula, para assim delinear o conhecimento, incorporando a importância do alimento família e escola no processo de informação e formação do aluno.

Nesse aspecto, Ribeiro (2011), ressalta a importância do lúdico como mediador na curiosidade das crianças:

As brincadeiras infantis constituem-se numa maneira de a criança organizar o seu mundo, de apropriar-se das relações com outras crianças e adultos. A riqueza de sua sensibilidade e de sua expressão fazem-na inventar jogos que possibilitam descobertas de si mesma e do outro, tanto nas descobertas em relação à identidade sexual quanto nas descobertas da identidade de gênero (RIBEIRO, 2011, p. 606).

Segundo a autora, “a sexualidade é uma dimensão da existência que não tem idade” (RIBEIRO, 2011, p. 606). Desta forma, as crianças pequenas não podem ficar de fora das discussões, ou seja, elas também têm direitos de serem incluídas no assunto para que assim possam manter o interesse em descobrir coisas novas.

Para Ribeiro (2011), a criança é capaz de formular suas próprias teorias sobre a sexualidade. Visto que estão inseridas nos mais diversos contextos culturais, de acordo com suas vivências ela manifesta sua sexualidade de forma diferente do adulto. “Por isso a sexualidade deve ser compreendida na temporalidade, no devir que caracteriza o ser humano. Muitas vezes, ainda hoje, a fala da sexualidade é ocultada ou tratada como forma de disciplina, tabu e submissão” (RIBEIRO, 2011, p. 606).

Assim sendo, a sexualidade descrita neste estudo pode ser compreendida como uma construção individual num tempo próprio a vir a ser, a tornar-se, a transformar-se. Visto dessa forma, não trata de dar aulas sobre o assunto e sim criar ambientes educacionais propícios para que crianças pequenas possam construir seus conceitos de forma favorável a elas mesmas.

**2.2 Formação continuada dos professores**

Neste momento e importante frisar que na prática pedagógica os profissionais da educação necessitam do conhecimento para serem mediadores do conhecimento, precisa-se estar apto a desenvolver um trabalho relevante, sendo que é imprescindível para possibilitar aos alunos a oportunidade de participar como protagonista da temática sexual que faz parte de sua história enquanto pessoa. Na BNCC é possível observar que:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BNCC, p38)

Essa concepção traz a reflexão que o trabalho do educador deve ser reflexivo, selecionado, organizado, planejado para mediação e monitoramento dos conjuntos de práticas e interações, à fim de garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Garantindo que seu educando não se perca em meio ao processo, sempre atuando de formar intencional a despertar suas características de um ser reflexivo, colocando em relevância as suas singularidades, conforme pode-se observar abaixo:

Para que o professor possa trabalhar com essa dimensão do desenvolvimento humano, é necessário construir um espaço de reflexão, fundamentado pela produção científica que permite que ele compreenda as manifestações contemporâneas da sexualidade. [...] Isso significa criar um espaço de formação continuada, onde seja possível que ele vivencie discussões sobre a sexualidade, permitindo que ele reveja seus conceitos, compreenda a origem dos seus preconceitos, produza saberes sobre as manifestações de afetividade/sexualidade. (RATUSNIAK, 2011, p. 42-43)

 Tendo como base a citação de Ratusniak (2011), mostra-se necessário que o professor esteja em um processo constante de aperfeiçoamento de seus sabores, para a melhor construção e transformação dos seus conceitos. Ao refletir sobre isso, é fundamental que o educador trabalhe com segurança de suas ações, promovendo assim uma aprendizagem significativa para os alunos.

Ao tratar de assuntos relacionados sobre sexualidade na educação infantil, depara-se com “uma maioria de profissionais interessados no assunto, mas, ao mesmo tempo demonstram medo, insegurança e preconceitos” (RIBEIRO, 2011). Tornando-se relevante a discussão sobre a formação dos profissionais de ensino.

Dentro do ambiente escolar, o professor necessita acompanhar as transformações sociais, em busca de novas formas para abordar temática do assunto da sexualidade. Na educação infantil, a criança está conhecendo a si mesmo, seu corpo e sua ocupação no espaço. Com isso o papel do professor émediar o conhecimento com aluno, com planejamentos estruturados, levando a mesma a desenvolver uma imagem positiva do seu próprio corpo, estabelecendo e ampliando as relações sociais que a cerca.

A orientação sexual na escola supõe um trabalho contínuo, sistemático e regular, que acontece ao longo de toda a seriação escolar. Deve começar na Educação Infantil e se estender até o final do Ensino Médio. Pressupõe a capacitação, a reciclagem e o acompanhamento do trabalho dos educadores, caracterizando um espírito de formação permanente (EGYPO, 2009, p.343).

Pode-se observar através da obra de Egypo (2009), o valor da orientação que o educando tem sobre seus alunos, na questão de abrir novas possibilidades de aprendizagem sobre o tema proposto. Um ponto fundamental é que esse processo deve se estender ao longo da educação básica, sendo sua prática continua visando contribuir para a formação dos alunos.

 Pensando no processo de formação e capacitação dos professores em relação ao assunto da sexualidade dentro do ambiente escolar, não pode-se deixar de pensar que a sexualidade se mostra como um tema polêmico, vinda de pensamentos conservadores, por isso a necessidade de ser inserida de forma a trabalhar em todas as dimensões de aprendizagem, visto que o educador deve adequar-se suas potencialidades, para atender as necessidades e curiosidades dos discentes. Sobre este ponto, os autores colocam que:

[...] a importância que tem a presença do/da professor (a) diante das manifestações de curiosidades dos/das pequenos (as), mais relevante ainda é sua posição esclarecedora frente a estas expressões que surgem em sala de aula. Essa posição não se resume a castigos, mas sim é aberta a curtas explicações sobre o que pode ou não pode, onde e quando pode isso diante da exploração do corpo da criança em momentos não adequados. O/ A educador (a) deve deixar de lado os preconceitos e procurar favorecer o desenvolvimento de suas crianças de forma saudável, pode até ser difícil se considerarmos que o desenvolvimento da sexualidade das crianças se dará de acordo com o desenvolvimento que teve seu/sua educador (a), pois se considerar a sexualidade como um tabu, infelizmente, não proporcionará uma educação, sem repressões, sem traumas, sobre o corpo da criança (SILVA, PESSOA E BARROS, 2013, p.6).

Para finalizar esse item importante, da formação continuada dos professores, os autores Silva, Pessoa e Barros (2013), analisam a importância da capacitação do professor, e deixa claro que é necessário capturar o que sentem os pequenos, o que eles querem descobrir e o que eles sabem, é possibilitar um olhar para as crianças de uma nova maneira de se trabalhar dentro do processo pedagógico, propondo práticas que dialoguem com as crianças. Constituir-se como professor de educação infantil não é tarefa fácil, exige um processo longo, com avanços e retrocessos, onde requer sensibilidade para decifrar gestos, expressões e ações das crianças.

**3 SEXUALIDADE E SUAS VERTENTES**

Nesse tópico serão apresentados estudos publicados por pesquisadores relacionados ao tema em discussão.

Segundo Xavier Filha (2015) recentemente, houve um discurso contra a inclusão dos termos gênero, sexualidade e orientação sexual em diversos documentos oficias da educação. Segundo a autora,

O termo gênero, em especial, passou a ser temido por muitas pessoas, especialmente com base em discursos conservadores de algumas alas religiosas, referendado por políticos representantes de setores que acabaram por promover uma ‘cruzada’ entre quem seria a favor ou contra a inclusão dessas temáticas nas políticas públicas e nas instituições educativas (XAVIE R FILHA, 2015, p.15).

Para a autora essas questões afetam as discussões sobre o tema especialmente quando se trata da criança pequena, ou seja, na educação infantil sobretudo no que diz respeito ás práticas pedagógicas nas instituições educativas.

Afirma que a sexualidade é um campo eminentemente político, não restrito ao âmbito familiar. E ainda pensa “que a educação sexual, ou a educação para a(s) sexualidade(s), como prefiro chamar, pode ser desenvolvida nas instituições educativas estabelecendo um diálogo franco e aberto com as crianças e suas famílias (XAVIER FILHA, 2015, p. 20).

**3.1A importância do brincar para a sexualidade**

Na concepção de (Martins e Ribeiro, 2017), em um estudo investigativo sobre o processo educativo desencadeados numa brinquedoteca, com o foco nas relações de gênero e sexualidade imbricadas nos brincares, “as crianças ao brincar, interage com outras crianças e são estimuladas para o desenvolvimento, criatividade, a auto confiança, a autonomia e a curiosidade”. Isto é que ao brincar as crianças poderão aprender de maneira lúdica, começar a intender sua sexualidade, sem margens de preconceitos.

 Em relação ao brincar, as autoras questionam o aspecto cultural de que meninos só brincam com meninos e meninas só brincam com meninas. Deste modo mostra-se necessário entender que brincadeiras é uma forma de representação do mundo, e que sua divisão são capazes de separar os papéis que atribuíam especificamente, a meninas, e meninos, sendo queisto é algo histórico. Essa divisão sempre foi clara, as mulheres cridas para maternidade, serviços domésticos, doçura, cuidado e a educação, e homens criados para proteção, virilidade e a aventura. O brincar apenas seguiu essa realidade, imposta de forma naturaliza, e assim gerou a divisão de gênero, fazendo-se necessário intender que as questões da divisão das brincadeiras em, coisas de meninos, e coisas de meninas, não é uma coisa imposta pelos pais, mais sim uma questão que perpassa de geração em geração, trazendo consigo uma grande questão cultural.

Deste modo é necessário que professores discutam novas práticas e novas formas de olhar para as crianças, vejam que não encontrarão receitas prontas para lidarem com as curiosidades das mesmas, que este será um processo pessoal e processual. “Estamos constantemente desafiados e desafiadas a desestabilizar as certezas que se alicerçam em binarismos: certo e errado, pode e não pode, normal e anormal; para descontruir formas de ensinar/aprender e inventar possibilidades metodológicas” (RIBEIRO, 2010, p.11)

O brincar mostra que é uma forma importante de comunicação e compreensão de mundo, pois é por meio deste ato que a criança pode reproduzir seu cotidiano, ele possibilita o processo de aprendizagem da criança, facilitando a construção de reflexão, de autonomia e criatividade. É importante que o professor perceba que nas brincadeiras surgem oportunidades para ensinar, é na brincadeira que as crianças poderão aprender a ouvir a opinião dos outros, cooperar e cumprir regras, criar e recriar, saber dos limites adquirindo assim novos conhecimentos e novas aprendizagens.

**3.2 Família e escola na construção do conhecimento**

 A relação entre família e escola no processo de informação e formação do aluno é de grande importância e vem sendo discutido com grande frequência no meio educacional. É valido pensar que para haver um desenvolvimento completo do aluno, pais e professores devem andar em conjunto para evolução total do mesmo.

Para abordar questões relacionadas à diversidade sexual, na escola e na família, Vianna; Ramires (2008) afirmam que:

A ideia de família tem uma constância na escola, pois ambas são vistas como lugares importantes no embasamento do processo de socialização. E essa socialização não é neutra; ela transmite, produz e reproduz modelos de comportamento, sensibilidade e racionalidade próprios da cultura. Corpos, masculinos e femininos, são construções sociais e históricas, e as instituições sociais – família, escola, etc. – atuam nesse processo educativo (VIANNA, RAMIRES, 2008, pp. 347-348).

Do mesmo modo é correto pensar que é no meio familiar que normalmente os valores são fortemente aprendidos e enraizados, neste local que as crianças vivenciam e incorporam valores, crenças, mitos e costumes que serão fundamentais para se viver em sociedade, e é valido dizer que a relação de família e escola influirão na compreensão da sexualidade.

Para os autores, “[...] os conteúdos utilizados pela educação formal estão repletos de significados de gênero, denunciando, mas também, muitas vezes, justificando desigualdades, ora por meio do preconceito explícito, ora valendo-se do silêncio.

Sendo que “o inescapável silêncio de imagens ou textos que pesadamente recobre esse tema abre espaço para a manutenção do preconceito e da discriminação homofobia como uma forma de inferiorização (VIANNA; RAMIRES, 2008, p360).

Para Foucault (2005) “não existe um só, mas muitos silêncios e são parte integrante das estratégias que apoiam e atravessam os discursos” (FOUCAULT, 2005, p.30).

Assim, o silenciamento da família e da escola diante da diversidade sexual impõe e hierarquiza os sexos e ainda tem a heterossexualidade como única possibilidade de sexualidade normal e sadia.

Para Vianna; Ramires (2008), essa hierarquização pode ser observada na linguagem nos livros didáticos uso predominante do genérico masculino. Sendo poucas exceções. As narrativas e exercícios falam sempre em o aluno, o professor, o irmão.

Em nossa sociedade o uso do masculino genérico tem sido hegemônico. Entretanto, esse uso não é neutro. A linguagem como sistema de significação é expressão da cultura e das relações sociais e as frases contidas nesses livros indicam uma discriminação sexista e reforçam um modelo linguístico androcêntrico que dá margem para ocultar as desigualdades de gênero (VIANNA, RAMIRES, 2008, p. 351).

E ainda é valido pontuar que as discussões sejam polêmicas, muitas vezes os conceitos especulativos, preconceituosos, limitados e conservadores, fazem com que professores tratem com superficialidade ou desconsiderem falar sobre sexualidade para crianças. Para os autores o reconhecimento dessas desigualdades na linguagem pode ser considerado como o primeiro passo para a sua supressão, ou seja, sua eliminação.

**3.3 Questões de gênero**

 Para Souza (2015) é importante reforçar que ainda é encontrado uma certa resistência para se trabalhar o assunto sexualidade e gênero no ambiente escolar e familiar, pois para algumas pessoas ainda a um despreparo para se trabalhar o assunto com crianças bem pequenas, havendo uma influência cultural e politica na formação conceitual a respeito da temática.

 Mostra-se necessário pensar que a escola é um ambiente onde a diversidade cultural e política está envolvida na educação sexual infantil. Apesar dos papeis sexuais serem construídos com base em relações sociais e culturais, é na fase do ensino infantil que a criança começa a se identificar e perceber as diferenças de gêneros.

É inevitável pensar que a escola traz consigo o papel social de ensino, visando preparar o aluno de maneira cultural, social, técnico-científica e política para a sociedade onde vive, tornando a escola mediadora do conhecimento sendo assegurado as crianças o desenvolvimento de todo suas capacidades.

 Com isso é preciso acabar com esse preconceito de que sexo não se fala, e sim falar de forma clara e explicativa para que quando adultas sejam esclarecidas e bem informadas, levando-as a se desenvolver e exercer sua sexualidade sem traumas e com responsabilidade.

**3.4 A construção do saber**

  O desejo de saber das crianças é o primeiro passo para a aprendizagem. Aproveitar a curiosidade para o ensino das crianças é estar em constante desenvolvimento. Para Freud (1980) as perguntas de uma criança, estão relacionadas com a origem dela. A autoria do artigo, parte das postulações freudianas que através da Psicanálise e Educação, busca realizar um estudo sobre o movimento de uma criança rumo ao conhecimento.

 O diálogo entre a sexualidade, desejo e conhecimento, estão direcionados aos processos de pensamento da curiosidade infantil, segundo a tradição da psicanalise a curiosidade infantil não é algo inato, pois ela se constitui no confronto do sujeito com a sexualidade e o seu desejo, que está ligada com a interveniência dos adultos sobre as crianças.

 Ao longo do artigo, foram debatidos 4 capítulos, que estão associados com a composição da pulsão do saber e a teoria da sexualidade, que nos leva a refletir sobre o papel dos outros na constituição da sexualidade da criança e a importância do período das investigações sexuais infantis para a configuração de uma “pulsão de saber”. Fazendo-se concluir que a busca do conhecimento é feita de avanços e de recuos, de conflitos e superações.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Está pesquisa teve como finalidade refletir se professores detêm conhecimento suficiente e adequado para lidar com assuntos relacionados à sexualidade de seus alunos e ainda demostra meios de lidar com a sexualidade infantil no ambiente escolar. Essa maneira de desenvolver esteve em conciliação com a pesquisa bibliográfica presente de forma clara no referencial teórico e demais categorias do documento acadêmico. A pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância da formação dos professores da educação na abordagem do tema em pauta.

 A educação é uma área abrangente, no contexto escolar, tendo sua característica a formação do aluno. Interagir com assuntos relacionados sobre a sexualidade dos alunos é uma amostra da capacidade que o professor poderá adquirir quando se deparar com as manifestações dos educandos.

Demostrar de forma coerente e sugestiva, a importância do assunto da sexualidade e ainda teorizar a sexualidade no ensino infantil foi de grande interesse da autoria do projeto, resultando na compreensão de dúvidas dos alunos e ressaltando a ideia de que o professor na figura de mediador do conhecimento possibilita aos alunos novas condições de abordagens com o tema proposto.

 Dessa forma é possível concluir que é necessário possibilitar aos professores a atualização constante da aprendizagem, visando que a formação continuada de professores possibilitara a abertura para os alunos para que possam compartilhar suas dúvidas durante as aulas e assim obterem respostas claras e fundamentadas, que o assunto da sexualidade seja pesquisado e socializado contribuindo para o desenvolvimento e autonomia dos pequenos estudantes e assim romper com o paradigma da criança frágil e dando lugar à concepção da criança competente, construtora de conhecimento.

**A PEDAGOGICAL APPROACH ON SEXUALITY IN CHILDHOOD EDUCATION**

***ABSTRACT***

This work addresses sexuality in early childhood education, in the school context. In view of the fact of understanding the difficulties that most teachers have in addressing sexuality with the proposed theme. The aim of this article is to demonstrate the importance of teacher training related to the subject of sexuality in early childhood education, expanding knowledge in addressing the topic at hand. This purpose was achieved through a bibliographic review with articles researched on scientific websites and works published in the area. Due to the researched articles, it can be considered that the issue of sexuality is important in the child learning process, as this is a natural factor of discoveries in the students' body development. The research showed that, today, the study of sexuality in the school environment is pertinent. Therefore, based on this study, it is clear that it is important to reflect on the educator's attitude towards the student-sexuality relationship, in a manner appropriate to their stage of development.

***Keyword:*** *Sexuality. Child education. Teacher training.*

**REFERÊNCIAS**

?, Constantina. Educação para a(s) sexualidade(s): carregar água na peneira? **Revista Diversidade e Educação**, v. 5, n. 2, p. 16-39, jul-dez. 2017.

BRASIL, **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_\_, MEC, **Base Nacional Comum Curricular**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CAMARGO, Ana Maria Facioli de; RIBEIRO, Cláudia Maria. **Sexualidade(s) e infância(s):** a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999. 144 p.

EGYPO, A. C. Orientação sexual nas escolas públicas de São Paulo. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2005.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. *In:* **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud** (Jayme Salomão, trad.). (vol. 7, pp. 121-252). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1905), 1980.

Kátia Batista Martins e Cláudia Maria Ribeiro???

NUNES, C.; SILVA, E**. A educação sexual da criança:** subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2006.

RATUSNIAK, C. Educação do corpo. In: BONA JUNIOR, A. (Org**.). A sexualidade em questão:** estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes. União da Vitória: Uniporto, 2011.

RIBEIRO, Cláudia Maria; CASTRO e SILVA, Ricardo. Saberes, poderes, verdades: imbricando rizomaticamente gêneros, sexualidades e E(e)ducação. Revista Instrumento, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p.147-154, jul./dez. 2010.

RIBEIRO, Cláudia. Crianças, gênero e sexualidade: realidade e fantasia possibilitando problematizações. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 606, maio-agosto. 2011.

SANTOS, I. M. dos. **A cultura do consumo e a erotização na infância.** Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, 2009.

SILVA, Patrícia Edióne; PESSOA, Elvira Bezerra. **Relações de gênero e sexualidade na escola: uma investigação na prática docente,** 2013.

VIANNA, Cláudia; RAMIRES, Lula. A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos. **Psicologia Política**, vol. 8. nº 16 . pp. 345 - 362 . julh – dez, 2008.

1. \*Camila de Paula Ramos da Silva: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. camila.ramossilva@alunos.unis.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. \*\* Glória Lucia Magalhães: Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. Gloria.reis@professor.unis.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)